

Edição Brasileira

Tradução dos artigos principais em lingua japoneza

Preconizada a formação de um gabinete de guerra no Japão

TOKIO 22 (Dom) - A imprensa nipônica preconiza a formação de um gabinete de guerra, para que o país possa enfrentar a situação de guerra no Pacífico, agora agravada pela oposição anglo-norte-americana.

O "Kokumin Shinbun" diz, em um artigo de hoje, que a reforma do gabinete deve ser atribuída à recente hostilidade manifestada pela União Americana e pela Inglaterra.

Diz ainda o mesmo jornal que a circunstância da Alemanha estar se preparando para uma ofensiva geral contra as Ilhas Britânicas, o arrendamento de Singapura pelos Estados Unidos eo facto de que este país e a Gran-Bretanha se dispõem a oferecer uma defesa conjunta das Índias Neerlandesas, são todos factores que contribuem para que a situação internacional no Pacífico adquira uma tensão sem precedentes.

A importância das Índias Orientais Neerlandesas como fonte de matérias primas, principalmente de petróleo, foi destacada pelo ministro do comércio, Ichisō Kobayashi, chefe da missão econômica que foi à Batavia para negociar a aquisição de petróleo daquela possessão holandesa.

O ministro Kobayashi declarou que o petróleo é essencial para o Japão e que, felizmente os holandeses parecem compreender os pontos de vista japoneses.

DISCURSO DO VICE-MINISTRO DO EXTERIOR

TOKIO, 22 (Dom) - O vice-ministro das Relações Exteriores, sr. Ohashi, em um discurso divulgado pela radiotelevisão sobre a situação mundial do momento e do Japão, declarou que os acontecimentos registados desde a conclusão do pacto triplice demonstram que as potências europeias e americanas, que apoiam o governo de Chungking, são as verdadeiras inimigas do Japão.

O ministro manifestou, em seguida, a opinião de que o próprio povo chinês percebeu que a sua pátria foi explorada pelas potências imperiais europeias e americanas, mas que sem dúvida, o generalissimo Chan-

Kai-Chek, em um esforço para salvar seu decoro, continua oferecendo uma encarnação resistência ao Japão.

na esperança de que este país se veja envolvido em guerras com a Rússia e Estados Unidos.

MAIS UMA PRODIGIOSA CONQUISTA DA CIÊNCIA

Os meios pedagógicos e científicos japoneses que ultimamente se têm movimentado com um entusiasmo visível a reforma dos métodos adotados nas aulas da língua vernacular para o estabelecimento da pronúncia correta, que deve ser usada em 1941, quando entrará em funcionamento a nova legislação acadêmica de ser satisfeitos os seus desejos, com o sucesso obtido pelo Prof. Chida no final de suas pesquisas científicas.

O Ministério da Educação do Japão, também muito se vem esforçando nesse sentido, afim de dotar as escolas de livros didáticos orientados por um modelo básico de pronúncia correta do idioma pátrio, corrigindo os seus incorreções trazidos pelo regionalismo ou pela arbitrariedade gramatical e fonética que deturpam o verdadeiro idioma vernacular japonês.

O Sr. Chida, professor da Escola Superior de Línguas Estrangeiras de Tóquio, tendo tido desde cedo sua atenção voltada para essa importante questão, organizou nesta Escola, em 1930, uma sala bem equipada para experimentação e estudos, e com o auxílio da aplicação de vários aparelhos e máquinas cientificamente aplicadas, conseguiu, em um período de 10 longos anos de pesquisas, fixar e gravar, por meio de raios X as ondas sonoras da voz humana, levando ao mundo mais essa prodigiosa conquista da ciência que é o fonógrafo fonográfico e as ondas sonoras do falar, já concluído e permitiu que se estabeleçam os meios eficazes para a correta pronúncia da língua japonesa.

Para mais ampla difusão dos métodos de ensino de orientação do ensino do idioma pátrio os educadores e pedagogos japoneses iniciaram uma série de conferências sobre a cor-

reta pronúncia da língua nacional, sendo que na primeira delas com a assistência de grande numero de professores primários e secundários, foi empregado o novo instrumento fonográfico da língua japonesa. Embora se trate de uma experiência limitada a efeito pela primeira vez na capital do país, já há grande numero de professores e alunos de corporações e associações culturais, inclusive da China, do Manchukuo e de Taiwan, que visam a correção dos dialetos e regionalismos.

Le avemem e os resultados até hoje o Japão tem invulgar e representam grande soma de esforços acumulados, já feita a comparação científica com diversos idiomas estrangeiros, dos dialetos e regionalismos japoneses, a correção do fonógrafo empregado nos 12 exemplares dos livros de leitura adotados nas escolas primárias, além do estudo de mais de uma centena de casos pessoais.

Os métodos de exame são três: 1º fonológico; 2º acústico; 3º psicológico. No processo biológico, observa-se visualmente, por meio de raios X, o interior da boca no ato do falar, filmase a laringe e o aparelho fonológico com um aparelho captação de fotografias em ondas curtas, simultaneamente com a aplicação de raios X. Observase psicologicamente por meio de um registrador de impressões psicológicas.

Por esses processos, podesse apresentar a pronúncia modelo, básica e correta do idioma vernacular, com uma representação gráfica completa.

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO DO "NOTÍCIAS DO BRASIL" FORNECIDO PELA AGENCIA TELEGRAPHICA DOMESTICA JAPONESA

No Oriente Próximo

Quando começou a guerra, era corrente a ideia de que uma força poderosa seria afluída no Oriente Próximo contra a Alemanha. Havia os exércitos anglo-franceses da Palestina e da Síria; havia a Turquia, a Hungria, a Grécia e a Jugoslávia; no lado, outros contingentes apreciáveis que gravitavam para o campo de maior poder militar.

No entanto, Weyland não se moveu com o seu exército. A Rumânia esperou inerte a hora da invasão. A Turquia e a Grécia hesitaram e parece que agora ainda hesitam, embora reafirmem sua fidelidade política britânica. A Quênia e a Jugoslávia, tem conseguido esta coisa excelente: nunca se saíam nea, o que é bom sinal.

A explicação é só uma: a U. R. S. S., que já preliava a Bessarábia, teria feito sentir a Bucareste, a Ankara, a Atenas e a Belgrado que não toleraria uma ação combinada contra a Alemanha, a que se aliara secretamente, obrigando-se a permanecer neutra em troca da Bessarábia, de um pedaço da Polónia, dos pequenos países bálticos. O terrível vizinho, só com franqueza e coragem, deteve as forças que poderiam ter socorrido os pequenos ou neutralizado os italianos.

Hoje, repontam notícias de que a Turquia se apresta para resistir à pressão que por acaso tentem fazer-lhe as potências do eixo. Observamos, se realmente se erguer contra a

Alemanha e a Itália, essa atitude significará que a U. R. S. S., tendo assegurado os seus interesses, não se dá ao trabalho de explorar a amizade da Inglaterra.

Por intermédio de Ancara, teremos a definição de Moscou.

Para o império britânico, o concurso turco será precioso, não só pelo que a Turquia vale, em si, como pelo prestigio de que o governo de Ancara continua cercado no mundo muçulmano. Não há mais o poder do califado que dantes enfeixava na Sublime Porta chefes políticos e religiosos. Assim, por ser o mais representativo país do Islam, a Turquia equívale, aos olhos dos muçulmanos, a uma esperança do restabelecimento do império dos profetas nas terras que já veem, a bandeira do crescente. Na Arábia, em todo o norte da África, lá no fundo do oceano Índico, a fé religiosa se ajuntará as simpatias políticas para apoiar o que resta do antigo e ilustre otomano.

A cartela do Oriente Próximo, que não demorará a ser jogada, terá influência preponderante na marcha da guerra. Ali, a Alemanha firmará a sua invencibilidade ou a Inglaterra comporá a existência de inestáveis energias vitais, — a menos que a U. R. S. S. interpondo-se aos contendores, não chamam a si a parte do leão.

Além disso, a Alemanha, tendo assegurado os seus interesses, não se dá ao trabalho de explorar a amizade da Inglaterra.

Por intermédio de Ancara, teremos a definição de Moscou.

Para o império britânico, o concurso turco será precioso, não só pelo que a Turquia vale, em si, como pelo prestigio de que o governo de Ancara continua cercado no mundo muçulmano. Não há mais o poder do califado que dantes enfeixava na Sublime Porta chefes políticos e religiosos. Assim, por ser o mais representativo país do Islam, a Turquia equívale, aos olhos dos muçulmanos, a uma esperança do restabelecimento do império dos profetas nas terras que já veem, a bandeira do crescente. Na Arábia, em todo o norte da África, lá no fundo do oceano Índico, a fé religiosa se ajuntará as simpatias políticas para apoiar o que resta do antigo e ilustre otomano.

A cartela do Oriente Próximo, que não demorará a ser jogada, terá influência preponderante na marcha da guerra. Ali, a Alemanha firmará a sua invencibilidade ou a Inglaterra comporá a existência de inestáveis energias vitais, — a menos que a U. R. S. S. interpondo-se aos contendores, não chamam a si a parte do leão.

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora

Indústria de pólvora



Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Maquias e vestuário

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo

Segundo o mundo